



**Gabinete do  
Arcebispo Primaz**

---

**DISCURSO**

Ref. DSC\_15/2016

Discurso na abertura do Conselho Pastoral

*Braga, 12.Nov.2016, 09h30*

Este conselho pastoral é, como sabemos, um órgão consultivo que manifesta a diversidade eclesial e humana da nossa Arquidiocese de Braga. Cada um de nós foi escolhido para representar uma determinada realidade eclesial e, segundo as suas capacidades, contribuir para o futuro desta Igreja local. Têm, por isso, uma responsabilidade acrescida no processo, que se encontra em curso, de procurar um novo paradigma pastoral.

Gostaria, neste sentido, de sublinhar alguns aspectos desta realidade.

Em primeiro lugar, procurar um novo paradigma pastoral implica reconhecer que o actual, alicerçado numa pastoral sacramental e clerical, já não oferece resposta à eclesiologia proposta pelo Concílio Vaticano II. Não oferece também resposta às interpelações das sociedades contemporâneas, ou seja, aquilo que as pessoas nos pedem.

Em segundo lugar, reconhecer a necessidade de um novo paradigma implica abrir novos caminhos. Esta procura deve, contudo, ser realizada numa profunda fidelidade à tradição. Não se pretendem rupturas mas, como diversas vezes foi defendido, reformas ou conversões. Conversão de nós próprios, do nosso modo de pensar e agir, e conversão do agir pastoral. Se reconhecer a necessidade de mudança é difícil, mais difícil é comprometer-se com ela, começando por nós mesmos.

É importante que este conselho ajude os sacerdotes e os leigos a tomarem consciência que viver amarrados ao passado é prejudicial à Igreja. O Espírito Santo só faz novas todas as coisas se formos seus colaboradores. Sermos discípulos missionários outra coisa não é que estarmos despertos para os movimentos do Espírito e agirmos em conformidade. Quando vivemos presos ao passado, talvez por insegurança pessoal ou por falta de força anímica, muitos afastam-se da Igreja. Sei que é um processo exigente mas levamos em nós uma novidade perente que não pode ser silenciada. Anunciar o Evangelho é uma necessidade que supera a nossa vontade.

Mas como encontrar um novo paradigma pastoral? São muitos os caminhos e, porventura, muitos serão válidos. Contudo, nenhum deles valerá a pena se percorrido em solidão. Trabalhar em sínodo é um imperativo cristão. Desde tempos imemoriais, Deus quis salvar o seu povo como um todo e não como pessoas individuais. Ora, neste sentido, o corpo eclesial é a memória e o instrumento da acção de Deus no mundo. É, por isso, importante discernir em comunidade.

Apenas o trabalho de todos permitirá este resultado final. O conselho pastoral, como representante



de todas as instâncias pastorais, tem o encargo de fazer-se próximo de todos os cristãos da Arquidiocese, bem como de trazer para esta instância as suas preocupações e sugestões.

Mas, depois de todo este esforço, não podemos ficar na simples reflexão. A mudança nasce da reflexão, é certo, mas precisa de se fazer carne, de actuar na realidade. Necessitamos de atingir o terreno concreto e de começar a implementar estas ideias. Sugiro que o façamos ao estilo de um laboratório: testar, verificar e implementar. As grandes mudanças fazem-se com pequenos passos. Se existirem estas experiências concretas, implementadas serena e meditadamente, então o trabalho final terá um acolhimento que nos deixará impressionados.

Procurar um novo paradigma é um acto da nossa inteligência, da nossa vontade, mas, ao mesmo tempo, é um processo espiritual. Sem Deus, de nada nos valeriam os grandes projectos. Seria como um castelo de areia que se desfaz ao primeiro vento. Precisamos de apresentar as nossas conclusões a Deus, precisamos de rezar e de sermos humildes. Estou certo que, se formos genuínos, Deus abençoará este nosso desejo.

---

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*